

O POVO É O JUIZ



"Não concordo com uma palavra do que dizes, mas defenderei até o fim o direito de dizê-las"
Voltaire

O telefone da Feira. O preço dos gêneros. NOO - 110000

Publicamos nesta página, opiniões de pessoas que se manifestaram a respeito dos problemas enfrentados pelo indígena, atualmente, de acordo com matéria por nós publicada no domingo passado. Leia e participe também, leitor. Procure-nos, de segunda a quinta-feira, das 17 às 20 horas. Se preferir, escreva ou telefone. Nosso endereço é rua Major Quedinho, 28, 5.º andar, telefone: 258-2133 - ramal 145. Fale com Yeda Souza Santos.

Estamos comemorando a semana do índio. Assim todos lembraram que o índio existe, prepararam festas, com televisão e tudo. E depois, como fica? Não serão suas terras respeitadas? Não serão mais perseguidos? Como ficará? Serão lembrados para uma maior integração na sociedade? São perguntas que fazemos aos responsáveis pelos problemas dos índios brasileiros. Os índios são os verdadeiros donos da terra. Por isso sua cultura e seus costumes devem ser respeitados e preservada sua raça. Devemos lembrar que a casa do índio foi violentada pelos estrangeiros que, com a aventura da descoberta, vilipendiaram sua propriedade e exterminaram tribos inteiras: tudo pela ganância do ouro e outras riquezas. Lembramos aqui, que essas tribos vilipendiadas, injustiçadas, não morreram. Continuam nos ensinando uma vida melhor, nos educando para respeitarmos uns aos outros. Muitos componentes dessas tribos se manifestaram em mais de 50 mil terreiros em S. Paulo, todas as noites, curando e

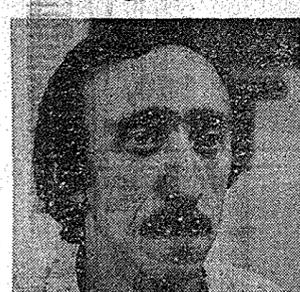


ajudando a resolver problemas do homem branco sem Deus. Essas manifestações — parece ironia — são feitas através do corpo do homem branco, seu escravizador e perseguidor. Hoje ele é o instrumento do índio, para manifestar-se na corrente da umbanda. São eles os adorados Caboclos. Quem não foi lá pedir sua ajudinha? Os índios têm seus próprios controles de natalidade. Nada devem à cultura do branco. Sua organização social e política, a união do seu povo na luta por seus direitos, o respeito e disciplina incomodam o homem branco. É com pesar que vemos os donos de nossas terras, abandonados nas calçadas da cidade, vendendo seu artesanato, quando deveriam estar cuidando de sua terra e de seu povo. Que esta Semana do Índio não fique só em festas, mas que nasça uma consciência para solução de seus problemas. Um momento ao índio brasileiro e Saravá aos caboclos índios". Antonio João Muselli, Lapa do Baixo, Capital. Foto: Sylvio Cardoso

"Índios - algo precioso"

"Os índios ou indígenas são algo precioso. Que se deve guardar em museus. Verdadeiras obras de arte. No cenário brasileiro Se o índio ou indígena for extinto Ficaré apenas na História. A marca de um povo, costumes. Que Cabral encontrou. Quando descobriu o Brasil". João Antonio dos Santos, 23 anos. Funcionário Público Municipal, Capital.

Um voto à preservação geral



"A FUNAI deveria saber melhor como ajudar a preservar a cultura indígena. Além do mais, a preocupação, hoje, deveria ser a de proteger tudo: Pantanal, Amzônia, Índios, rios, mares... Deve ser despertada a consciência para a preservação geral. As entidades de proteção, na verdade, não têm feito muito. E parece que a intenção do Governo é o extermínio. Dentre os ídolos constantes da preservação geral tem-se que falar da poluição em alto mar, na rota dos petroleiros, por exemplo. Durante a limpeza dos tanques, muito óleo é derramado no mar e a poluição é algo impressionante. No Japão existem bóias que previnem acidentes deste tipo, ou seja, de derramamento de petróleo em alto mar. Se cair petróleo na água, o navio é multado, pois isto se configura em falha operacional. Aqui, nada disso acontece". Artur Carlos de Araújo Filho, marítimo desde 1975, 35 anos, Capital. Foto: Sylvio Cardoso.

Ideal é o índio em seu habitat

"Conservar a cultura no que diz respeito às tradições e regionalismos de um grupo social, é um problema que deveria ser encarado com mais sobriedade e desvelo. Fixar o homem na terra, deixá-lo viver no seu "habitat", dando-lhe condições para isso, seria o ideal. Evitar as migrações que, neste caso, implicam na deterioração do homem quando, ao deixar sua terra vem, na maioria das vezes, despreparado e confuso enfrentar as grandes cidades, é um tema com o qual devemos nos preocupar. O problema do índio se enquadra neste contexto e suscita preocupação. Convivendo com a nossa cultura, o índio vai deixando de lado suas tradições, seus costumes e acaba sendo marginalizado no meio de nossa sociedade. As tribos estão sendo dizimadas por doenças que adquirem com o contato e convivência com a nossa civilização. Muitas dessas doenças, que para nós não trazem grandes problemas, para eles são fatais. O alcoolismo e outros sérios problemas medram no meio das tribos e a promiscuidade vai sufocando seus valores e tradições, deixando assim os primeiros habitantes desta nossa terra verde-amarela, condenados a um incerto futuro". Martimiano Valério Borges, funcionário público municipal, Capital.

"Ajude os nativos"

"Gostaria de fazer com que nosso povo acordasse e entendesse o que precisamos fazer com os nossos nativos, legítimos donos de nossas terras. Para começar, eles também não são brasileiros, porque o Brasil nasceu depois da conquista dos portugueses. O brasileiro é um mestiço, filho de todo mundo, sem distinção ou preconceito de cor ou raça. O português veio e se misturou com o próprio índio, com o preto e sucessivamente com todas as raças que para esta terra migraram. Todos acabaram esquecendo sua descendência e se misturaram, fazendo assim o brasileiro que somos. O preto, o primeiro a vir depois dos portugueses, hoje é encontrado um entre dez; quatro, entre dez são mulatos escuros; os restantes ficam entre o moreno escuro e o mulato claro. O mesmo ocorreu ao amarelo. Este, devido à rápida transformação, perdeu seus autênticos traços orientais. Assim todas as raças se confundem fazendo um exército de autênticos brasileiros, que agora somos. Agora, eu pergunto: Por que tratar com preconceito nossos irmãos nativos, uma vez que o preconceito é proibido aqui entre nós? Já é hora de mostrarmos que somos inteligentes. Levar a nossos nativos todo conforto, educá-los e fazê-los vir viver em nossa terra, tirando-os da idade da pedra, cabe ao governo. Como ajuda aos legítimos nativos, devemos dar-lhes o direito, para sempre, de ter uma gleba de terra. Vamos tratar esses nossos irmãos como gente e não como uns seres inferiores como vêm sendo tratados". Noé Giglio Carneiro, Capital.

"Tem que botar gente do ramo!"

"Acho que os dirigentes da FUNAI deveriam ser os próprios índios, ou brasileiros natos, honestos e seriamente interessados no problema dos indígenas, e não pessoas mal-intencionadas, interessadas em tirar até a tanga dos índios. Se não me engano, era um japonês que presidia a FUNAI, o que acho um absurdo! Tem gente que é do ramo, mas tem gente que não!". Carlos Ursino da Cruz, metalúrgico, Vila Diva, Capital.

"Por que não o Pró-Vergonha?"



"Como descendente da tribo dos Tupinimós, que tinha como chefe o valoroso Ararigóbia (o cobra valente) quero, através deste DIÁRIO POPULAR, falar sobre os discriminados e sofridos irmãos índios. O dia 19 de abril deveria ser comemorado como o DIA da falta de vergonha, imoralidade, discriminação e falta de respeito com que são tratados nossos índios e não como o DIA DO ÍNDIO; Imagine inventar o PRÓ-TABA? É uma besteira que não resolverá em quase nada o problema dos índios e sim os triplicará, creio. Quem deveria catequizar os homens ditos civilizados, teriam de ser os índios, pois os homens brancos matam seus semelhantes, destroem a natureza, os rios, a flora e a fauna, contaminam tudo. Os índios, ao contrário, respeitam a natureza. Meus antepassados já celebravam o Dia da Natureza. Os índios são nômades. Não fixam moradia em um só lugar, para não comprometer a natureza e a fauna. Após muitos anos, quando retornam, a natureza já se ressarcia de suas perdas e já proliferou bastante a caça. O índio não tinha problemas com alimentação porque sabia entender e respeitar a natureza. Existem entidades sérias que pensam no bem-estar do índio. Mas existem outras, como a FUNAI, que são muito duvidosas. O nosso Edgard de Oliveira Barros tem razão: "Por que não implantar o Pró-vergonha, senhores?" Que Deus tenha compaixão e salve nossos irmãos índios". Olerina Francisca Claro, Vila Cisper, Capital. Foto: João Habenschuss

Índio morre com dente cariado

"Antes de o Brasil ser descoberto, os índios já existiam. Eles não precisavam de ninguém para orientá-los. Não tinham cárie dentária, nem doenças venéreas e morriam de velhos. Hoje, eles morrem bem mais cedo e contaminados por várias doenças, como o diabete, doenças venéreas e com dentes cariados. É preciso deixar o índio em paz, pois ele sabe se cuidar". Maria Francisca Rodrigues, cabeleireira, Vila Formosa, Capital.

E a indenização?

"Minha opinião sobre os índios é a de que são uma raça em extinção. A FUNAI está pouco se importando com os pobres índios. Pelo que sabemos através da imprensa, a FUNAI defende os posseiros, dando razão a esses invasores em reservas indígenas. Está tudo errado, quando falamos de nossos irmãos indígenas. Eles são tirados de suas terras, sempre que ganhosos precisam delas. Será que os índios são devidamente indenizados, quando perdem suas propriedades?". Marli Andrade de Araújo, dona de casa, 22 anos, Vila Cisper, Capital. Foto: João Habenschuss.

